

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DA MULHER DIAGNOSTICADA COM DEPRESSÃO PÓS PARTO

Priscila Batista Souza¹
Mariana Braga Urbano²
Douglas Roberto Guimarães³

1 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.
2 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN
3 Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN. Orientador do Programa PIVIC/UNIPTAN.
E-mail para contato: Priscilasouza43@live.com

RESUMO- Este estudo abordou a gestação como um período de mudanças físicas e emocionais para as mulheres, destacando que o pós parto é um momento de risco psiquiátrico devido a oscilações hormonais. A DPP (depressão pós parto) foi situada dentro de uma trilogia de distúrbios da psiquiatria perinatal. Fatores de risco, como gravidez não desejada e histórico de depressão, foram identificados como contribuintes para o desenvolvimento da DPP (depressão pós parto). A pesquisa também enfatizou a importância da identificação de fatores de risco pelo enfermeiro durante a gravidez, visando fortalecer o vínculo entre mãe e bebê. Além disso, mencionou fatores de proteção, como apoio social e emocional, que podem ajudar na prevenção da DPP (depressão pós parto). No entanto, ressaltou que a falta de preparação dos profissionais de saúde e a escassez de pesquisa nessa área impactam a qualidade na assistência às mulheres grávidas. O objetivo do estudo foi investigar a relevância do enfermeiro na identificação de fatores de risco e proteção durante a gestação para promover a saúde mental das mães e bebês. Neste artigo, foi realizada uma revisão integrativa de literatura com objetivo de avaliar e sistematizar informações relacionadas ao papel do enfermeiro no cuidado de mulheres com depressão pós parto. A pesquisa abordou publicações entre 2017 e 2023 nos acervos do SciELO e da BVS-Portal Regional, utilizando descritores específicos. Os resultados apontaram que a depressão pós parto afeta 10% das gestantes e 13% das puérperas, com início muitas vezes durante a gestação. Ao longo da gestação e do pós parto é comum mudanças emocionais que podem se assemelhar ao DPP (depressão pós parto), como choro fácil e desmotivação, mas podem evoluir para sintomas mais graves, como perda de interesse em atividades cotidianas e pensamentos suicidas. Portanto, o papel do enfermeiro no reconhecimento e apoio às mulheres com DPP (depressão pós parto) é de extrema importância para garantir um cuidado integral e a saúde mental dessas mães e seus filhos.

Palavras-chave: Pós parto 1. Depressão 2. Pré natal psicológico 3. Atenção primária à saúde 4. Distúrbios 5.

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um ciclo na vida de uma mulher, no qual ela passa por diversas alterações e transformações, sejam elas físicas ou psíquicas. Ocorre um turbilhão de emoções, acompanhado de diversas dúvidas, medo e insegurança. O pós parto, é um período de alto risco psiquiátrico, pois ocorrem oscilações hormonais, colocando a mulher extremamente frágil. A DPP (Depressão Pós Parto) se insere em uma trilogia de distúrbios da psiquiatria perinatal, classicamente caracterizada por três entidades distintas: o blues puerperal, as psicoses puerperais e as depressões pós-parto (SANTOS et al, 2001).

De acordo com (ARRAIS et al, 2017) o estabelecimento de fatores de risco pode contribuir para melhor compreensão da doença e para a elaboração de estratégias de prevenção e de diagnóstico precoce. Pesquisas apontam diversos fatores de risco para o desencadeamento da DPP, como: Gestante solteira, conflitos conjugais, falta de apoio do pai do bebê, histórico familiar de depressão, depressão e ansiedade gestacional, gravidez não desejada, suporte social fraco, eventos estressantes e adversos a gravidez, idealização da maternidade, histórico de violência intrafamiliar, presença de dificuldades financeiras no pós-parto, de estresse no cuidado com o bebê e complicações obstétricas maternas durante a gestação ou no puerpério. No Brasil, em média, 25% das mães apresentam sintomas de depressão no período de 6 a 18 meses após o nascimento do bebê (FILHA et al;2016).

Os profissionais encontram dificuldades para prestar uma assistência qualificada, com identificação de fatores de risco, detecção precoce e prevenção de complicações da DPP (depressão pós parto) devido à falta de conhecimentos específicos sobre esse transtorno. (BRITO et al; 2022). O enfermeiro tem um papel importante para identificar esses fatores de risco e promover ações ainda durante a gravidez para estimular o laço entre mãe e filho.

A gestação não é uma doença, mas pode ser dolorosa. É importante mencionar isso porque o período gestacional é frequentemente romantizado, mas muitas mulheres enfrentam vários desafios, incluindo ansiedade, depressão, dores físicas e adaptações dolorosas. A escassez de pesquisas nessa área faz com que muitos profissionais não estejam preparados para fornecer uma abordagem adequada durante e após a gestação, e muitas mulheres não recebem orientações adequadas e tendem a se culpar por se sentirem cansadas.

Foram realizadas pesquisas bibliográficas, nos acervos de literatura científica, com o objetivo de analisar a preparação do enfermeiro diante a mulher diagnosticada com algum transtorno mental, principalmente a depressão e como o apoio familiar, social e o enfrentamento do problema podem influenciar positivamente durante esse período.

Sendo assim, o objetivo deste estudo, é investigar a importância do enfermeiro na identificação dos fatores de risco ainda durante a gestação, para proporcionar um vínculo entre mãe e bebê, e avaliar os fatores de proteção.

2 METODOLOGIA

O presente artigo refere-se a uma revisão integrativa de literatura, do tipo exploratória, na qual propõe-se a avaliar integralmente e sistematicamente respostas evidenciadas através de uma questão ou tema (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO,2004). A revisão desta pesquisa foi elaborada através destes fatores: reconhecimento da questão norteadora, pesquisa em literatura científica, avaliação de dados obtidos e interpretação dos resultados, no qual foram analisadas publicações relacionadas à área da saúde, com o objetivo de esclarecer conceitos relacionados com o tema abordado. E então a questão norteadora a ser respondida surgiu com a seguinte pergunta: “Qual o papel do enfermeiro com a mulher diagnosticada com depressão pós parto?”.

A pesquisa bibliográfica foi realizada nos meses de Janeiro a Abril de 2023. Nos seguintes acervos de literatura científica: SCIELO - Scientific Electronic Library Online, utilizou dos seguintes descritores na linguagem portuguesa: ”puerpério”, “depressão”, publicados nos anos de 2017 a 2023 com o operador booleano AND e OR entre todas as palavras.

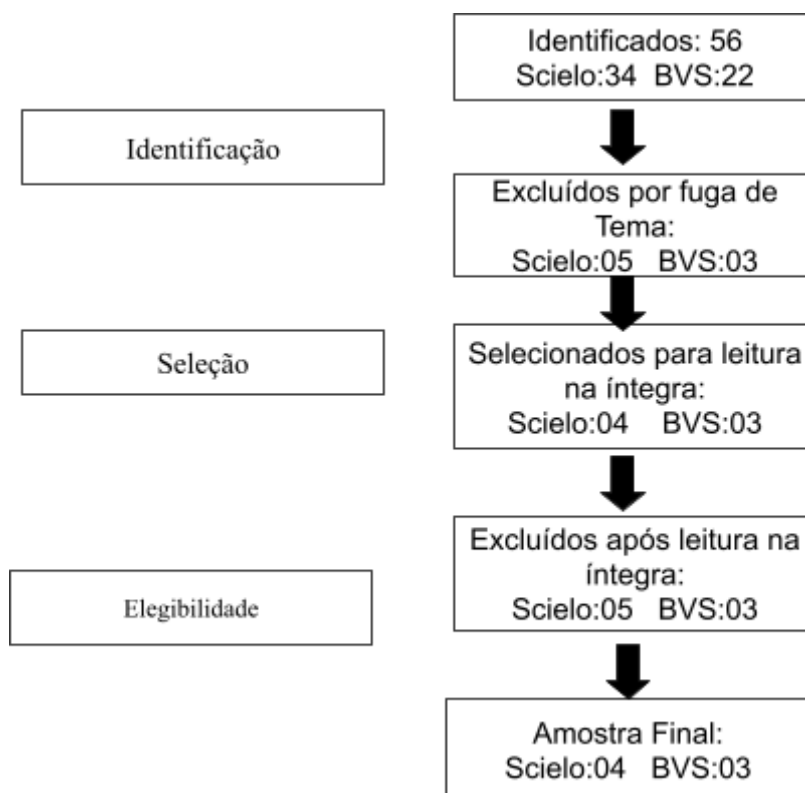
Abordando publicações nos anos de 2017 a 2023. Utilizou-se do acervo literário BVS-Portal Regional, Virtual Health Library, os descritores utilizados na língua portuguesa foram: ”enfermeiro”, ”depressão pós parto“, com o operador booleano AND entre todas as palavras.

Sendo assim, houve revisão das publicações encontradas, possibilitando análise e coleta de dados importantes para o trabalho; foram excluídos os textos duplicados, dissertações e com fuga de tema; baseou-se apenas em artigos científicos completos, relatos de casos e teses.

3 RESULTADOS

O percurso metodológico traçado para o alcance da amostra final (7 artigos) desse estudo se encontra sumarizado na Figura 1.

Figura 1: Sumarização da coleta de dados. São João del-Rei, MG, Brasil, 2023



Foram incluídos 7 artigos na amostra final. Para facilitar a apresentação e discussão dos resultados, codificou-se cada estudo incluído na amostra final da seguinte maneira: letra E (=Estudo) seguida pelos algarismos arábicos (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7), ordenadamente, de maneira que o primeiro estudo recebeu o código E1, o segundo E2, e assim sucessivamente, até o E7. A data de publicação dos artigos compreendeu o período de 2017 a 2023.

Tabela 1: Características dos estudos

Código e título do estudo	Autor	Ano de Publicação	Local de estudo	Tipo de estudo

E1-Sofrimento Mental Puerperal: Conhecimento da equipe de Enfermagem	Ana Paula Almeida Brito, Sarha De Oliveira Gonçalves Paes, Welington Luis Lima Feliciano, Maria Luiza Gonzalez Riesco	2022	São Paulo	Qualitativo
E2- Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa	Tatiane Baratieri; Sonia Natal	2019	Florianópolis	Revisão Integrativa
E3-Depressão pós-parto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção	Alessandra da Rocha Arrais; Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de Araujo	2017	Lisboa	Revisão Integrativa
E4- Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados	Juliano Mano Hartmann; Raul André Mendonza-Sassi	2017	Rio Grande	Qualitativo
E5-Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal	Joseane Ferreira Da Silva; Maria Fátima Costa Nascimento; Andrey Ferreira Da Silva; Patrícia Santos De Oliveira; Eliene Almeida Santos; Fernada Michelle Santos e Silva Ribeiro; Keury Thaisana Rodrigues Do Santos Lima; Aline Macedo De Queiroz	2020	Bahia	Revisão Integrativa

E6- Estratégias De Enfermagem na prevenção da Depressão pós-parto	Mariana Delli Zotti Souza Viana; Fernanda Almeida Fettermann; Mônica Bimbatti Nogueira Cesar	2020	Rio De Janeiro	Revisão Integrativa
E7-Depressão pós-parto: identificação de sinais, sintomas e fatores associados em maternidade de referência em Manaus	Sarah Regina Aloise; Alaidistania Aparecida Ferreira; Raquel Faria Da Silva Lima	2019	Amazonas	Quantitativo

4 DISCUSSÃO

A Depressão Pós Parto (DPP), é uma doença psíquica que acomete mulheres durante a gestação. Brito (2022), discorre em seu trabalho que a prevalência de mulheres com transtornos mentais chega a 10% das gestantes e 13% das puérperas. Estipulou-se que o início dessa perturbação do humor ocorre ainda durante a gravidez, no seu último mês até cinco meses após o parto, pois, cerca de 50% dos casos de depressão maior no pós-parto começam antes do nascimento.(ARRAIS et al., 2017).

É comum que algumas mulheres nas primeiras semanas de vida do bebê, tenham sintomas muito parecidos com uma depressão pós parto, mas com o passar das semanas iniciais, esses sintomas desaparecem ou diminuem. Segundo Viana (2020), em alguns casos de depressão pós parto, a mulher/mãe apresenta sintomas como a perda de interesse em realizar atividades comuns do seu dia-a-dia, alterações do sono, adinamia, sentimentos de culpa, desânimo, perda de concentração ou pensamentos suicidas.É de suma importância esses sintomas serem identificados precocemente pelos profissionais de saúde, familiares e até mesmo pela própria mãe, para que essa mulher tenha um puerpério seguro e tranquilo,com benefícios para a mãe eo bebe.

Baratieri (2019), trás em seu estudo, diversos fatores que acometem as mulheres durante a gestação o puerpério, sendo um deles a DPP, podem ser evitados ou assistidos com A

implementação de ações integradas e de acesso universal, por meio de tecnologias leves e cuidados primários na APS (Atenção Primária à Saúde).

Um estudo transversal realizado por Hartmann, teve como objetivo avaliar a prevalência e fatores associados à ocorrência de depressão entre as puérperas, que foram atendidas nas duas maternidades que existem no município de Rio Grande, Rio Grande do Sul (Santa Casa de Misericórdia de Rio Grande e Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio Grande - FURG) no período entre, 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2013. Foi utilizado um questionário semi estruturado pelos entrevistadores e a Escala de Edinburgh (EPDS):

Os sintomas de depressão foram rastreados usando-se a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS), sendo a mais indicada para esta finalidade por ser de fácil e rápida aplicação 16. Consiste de dez itens compostos por quatro possibilidades de respostas (0 a 3), de acordo com a presença ou intensidade do sintoma, tendo como referência os sete dias anteriores à entrevista. O desfecho depressão foi medido mediante o uso da escala, considerando-se escore ≥ 10 conforme estudo de validação realizado em uma amostra brasileira. (HARTMANN et al., 2027, p. 3).

Aloise (2019), também realizou um estudo para identificar os sintomas de DPP, em mulheres com puerpério imediato, entre 48h e 72 horas, entre Junho a Setembro de 2018, em uma maternidade de referência de Manaus- AM, no qual também se utilizou a escala de Edinburgh, identificando na conclusão final da pesquisa, que se consegue identificar ainda em ambiente hospitalar sinais e sintomas de Depressão Pós Parto em mulheres que acabaram de parir.

Sabemos que durante o puerpério, é uma etapa ativa do ciclo gravídico, para Silva (2020), é nessa fase que ocorrem diversas mudanças no corpo da mulher de origem hormonal, psíquica e metabólica, onde se podem surgir situações adversas, dentre elas a depressão puerperal.

5 CONCLUSÃO

A gestação é, de fato, um período de profunda transformação na vida de uma mulher, tanto física quanto emocional. A depressão pós-parto (DPP) e outros distúrbios psiquiátricos perinatais representam desafios significativos para a saúde mental das mães. Identificar fatores de risco durante a gravidez é crucial para prevenir e lidar com a DPP. Além disso, o

apoio social, familiar e emocional desempenham um papel fundamental na proteção contra a DPP.

Os enfermeiros desempenham um papel crucial na identificação precoce desses fatores e na promoção do bem-estar das mães e dos bebês. Portanto, abordagens multidisciplinares e cuidados pré-natais psicológicos são necessárias para mitigar o impacto da DPP e outros transtornos perinatais. Vale ressaltar a necessidade de maior conscientização e educação para profissionais de saúde, visando uma abordagem mais qualificada e sensível a essas questões. Podendo contribuir significativamente, garantindo uma transição suave para a maternidade.

REFERÊNCIAS

ALOISE, Sarah Regina et al. Depressão pós-parto: identificação de sinais, sintomas e fatores associados em maternidade de referência em Manaus. **Revista Enfermagem em Foco online**, [S.I.] v.10 n. 3, jul .2019. DOI: <<https://doi.org/10.21675/2357-707x.2019.v10.n3.2455>>

ARRAIS, Alessandra da Rocha; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. Depressão pós-parto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 18, n. 3, p. 828-845, dez. 2017. Disponível em:

<http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862017000300016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 18 abr. 2023. <https://doi.org/10.15309/17psd180316>.

BARATIERI, Tatiane e Natal, Sonia. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva[online]**. 2019, v. 24, n. 11 [Acessado 24 Maio 2023], pp. 4227-4238. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.28112017>>. Epub 28 Out 2019. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.28112017>.

BRITO, Ana Paula Almeida et al. Sofrimento mental puerperal: conhecimento da equipe de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v.27, out. 2022. ISSN 2176-9133. Disponível em:

<<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/81118>>. Acesso em: 18 abr. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.81118>.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla. REVISÃO INTEGRATIVA VERSUS REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista Mineira de Enfermagem** [S.L.], v. 18, n. 9, p. 3401-3411, 2020. Disponível em:

<<https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>>. Acesso em 22 de Março de 2023;

HARTMANN, Juliana Mano, Mendoza-Sassi, Raul Andrés e Cesar, Juraci Almeida
Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2017, v. 33, n. 9 [Acessado 24 Maio 2023] , e00094016. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/0102-311X00094016>>. Epub 09 Out 2017. ISSN 1678-4464.

<https://doi.org/10.1590/0102-311X00094016>.

SILVA, Joseane Ferreira da et al. Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal. **Revista de Enfermagem UFPE online**, [S.l.], v. 14, jul. 2020. ISSN 1981-8963. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245024/35555>>. Acesso em: 18 abr. 2023. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.245024>.

Viana MDZS, Fettermann FA, Cesar MBN. Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. 2020 jan/dez; 12:953-957. DOI:

<http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.6981>. Acesso em 20 abr. 2023.